

Controles Internos Administrativos na Gestão de Recursos Descentralizados: o caso da Fiocruz Brasília.

Gabriel Maia VELOSO

Edward Torres MAIA

Moizés Ferreira BORBA FILHO

Wagner de Jesus MARTINS

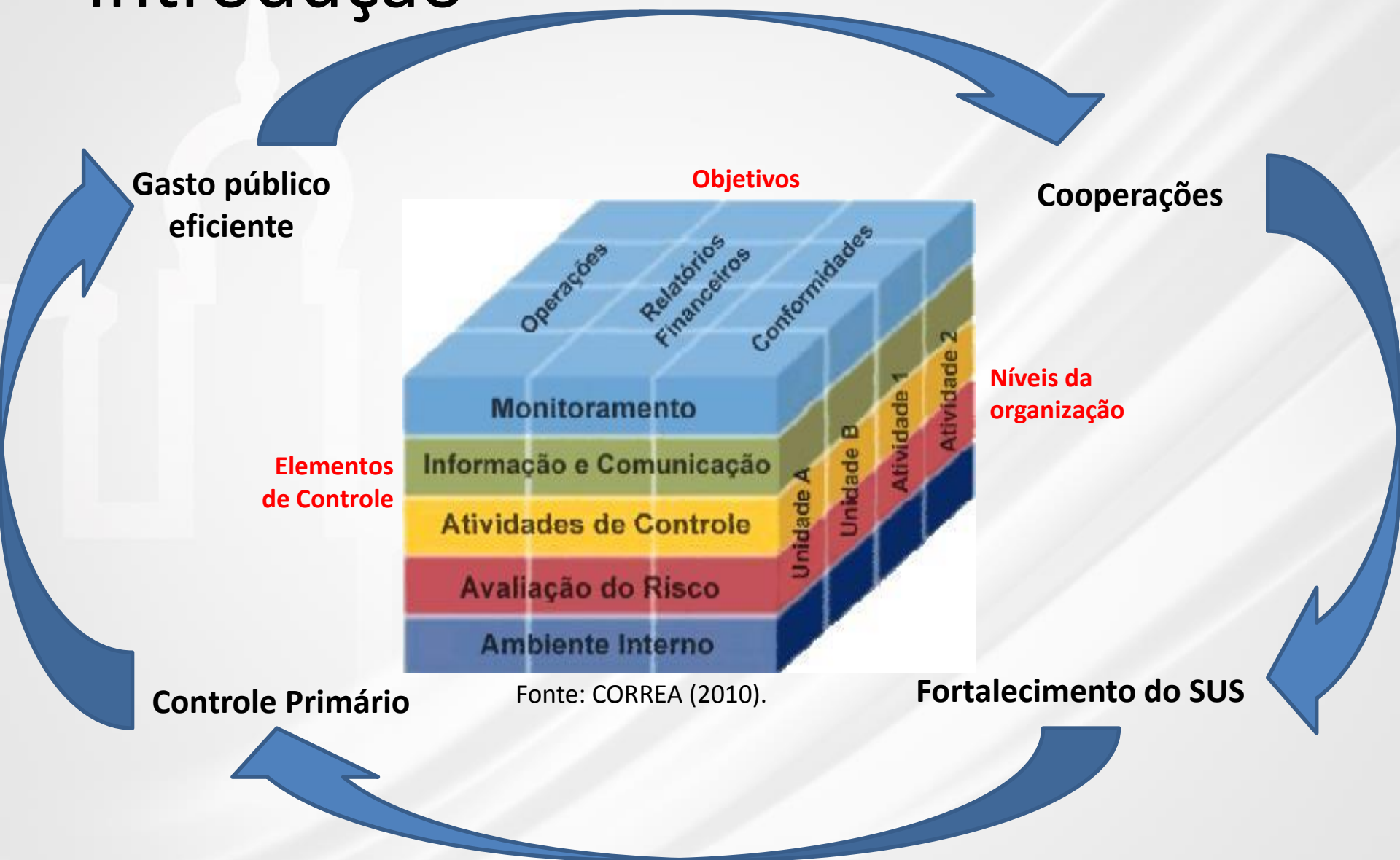
José Antônio Silvestre FERNANDES NETO

Brasília, 25 de novembro de 2015.

Introdução

- Cooperações tem sido fundamentais para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde – SUS.
- Controle interno administrativo (Controle Primário) sobre essas parcerias em evidência perante à administração pública e aos órgãos de controle.
- Controle Interno – Estrutura Integrada (COSO I) adotado pelo TCU.
- Exigência de gastos cada vez mais eficientes do dinheiro público aliada à necessidade de se minimizar a possibilidade de fraude e o risco de corrupção.

Introdução



Objetivos

- Analisar, à luz do COSO I, as ações de controle interno realizadas na Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz - em Brasília, no que diz respeito às cooperações firmadas.

Metodologia

- Estudo exploratório com abordagem descritiva;
- Pesquisa bibliográfica e documental;
- Levantamento de dados via questionário eletrônico, embasado na Portaria/TCU nº 175/2013, contendo perguntas fechadas e abertas;
- Respondido por 14 indivíduos;
- Comparação das respostas obtidas em Brasília com as respostas da Sede (Fiocruz RJ) no preenchimento do Relatório de Gestão 2013;
- A análise dos dados foi realizada com o auxílio dos softwares *Excel* e *Wordle*.

Resultados

- A Sede obteve notas próximas à máxima, enquanto a Fiocruz Brasília foi avaliada com notas próxima ao centro;
- A FB foi melhor avaliada do que a Sede apenas no quesito Avaliação de Riscos;
- As respostas às perguntas abertas apontaram para um conhecimento escasso sobre o tema, o que suporta os achados nas questões objetivas.

Conclusão

- Num cenário nacional propício ao controle, há perspectivas internas e externas à Fiocruz Brasília para incorporação desses preceitos à gestão da unidade;
- Ao seguir os preceitos do COSO em aderência às recomendações do TCU e demais órgão de controle, a Administração Pública minimiza os riscos das suas atividades.
- A Fiocruz Brasília ainda possui capacidade para avançar na disseminação das práticas de controles internos administrativos por parte dos seus gestores e colaboradores, contudo cabe ressaltar que, ao realizar exercícios de prospecção de futuro, a instituição incidentalmente atua em conformidade com os elementos do COSO I.



Obrigado!